Documentação de Projeto

para o sistema

Desenvolvimento automatizado de aplicações Back-end for Front-end (BFF Squared)

Versão 1.3

Projeto de sistema elaborado pelo aluno Marlon Henrique da Silva e apresentado ao curso de **Engenharia de Software** da **PUC Minas** como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob orientação de conteúdo do professor Marco Rodrigo Costa, orientação acadêmica do professor José Laerte Xavier e orientação de TCC II do professor (a ser definido no próximo semestre).

08/03/2022

Tabela de Conteúdo

Introdução	3
Modelos de Usuário e Requisitos	3
Descrição de Atores	3
Modelos de Usuários	3
Modelo de Casos de Uso e Histórias de Usuários	6
Diagrama de Sequência do Sistema e Contrato de Operações	7
Modelos de Projeto	12
Diagrama de Classes	12
Diagramas de Sequência	14
Diagramas de Comunicação	21
Arquitetura	22
Diagramas de Estados	23
Diagrama de Componentes e Implantação	24
Projeto de Interface com Usuário	26
Glossário e Modelos de Dados	31
Casos de Teste	34
Cronograma e Processo de Implementação	34

Histórico de Revisões

Nome	Data	Razões para Mudança	Versão
Criação	08/03/2022	Criação do Documento	1.0
Modificações	17/03/2022	Adição do diagrama de caso de uso e histórias de usuários	1.1
Modificações	22/03/2022	Adição dos modelos de usuário e um projeto de interface	1.2
Modificações	27/03/2022	Adição dos projetos de interface completos	1.3
Modificações	10/04/2022	Adição dos diagramas de classe, sequência e comunicação	1.4
Modificações	24/04/2022	Adição dos diagramas de arquitetura lógica, estados, componentes, implantação, modelos de dados e glossário.	1.5

1. Introdução

Este documento contempla os modelos de domínio e modelos de projeto para o sistema **BFF Squared**. Esta é a referência principal para a descrição geral do problema, domínio e requisitos do sistema por meio de especificações que descrevem a visão do projeto. Tal especificação encontra-se neste documento. Anexo a este documento também se encontra o Glossário.

2. Modelos de Usuário e Requisitos

Nesta seção são apresentados os modelos de usuários e requisitos para o sistema. A apresentação é feita pela descrição dos atores na Seção 2.1, a descrição dos modelos de usuários na Seção 2.2, a descrição de casos de uso de histórias dos usuários na Seção 2.3 e a descrição do diagrama de sequências e contratos de operações para o sistema na Seção 2.4.

2.1 Descrição de Atores

Os atores identificados para a utilização do sistema são pessoas desenvolvedoras de software, possivelmente com qualificações em *back-end*, *front-end* e *mobile*. As qualificações dos usuários podem ser diversas, pois as ações não demandam conhecimento específico e aprofundado em uma determinada tecnologia, mas é necessário que entendam da ferramenta e das suas próprias necessidades. As interações dos usuários com o sistema são insumos que habilitam as suas funcionalidades e possibilita a geração de uma aplicação *Back-end for Front-end* (BFF).

2.2 Modelos de Usuários

Para este projeto, os usuários foram modelados por meio de personas, de acordo com a definição de Courage e Baxter (2005), abordando os seguintes tópicos: identidade, status, objetivos, habilidades e tarefas. As personas exemplificadas nas Tabelas 1, 2 e 3 foram criadas com base em conversas com pessoas desenvolvedoras que demonstraram interesse na proposta do sistema. As características delas foram mescladas com personas fictícias a fim de exemplificar a abrangência do público alvo e de possíveis usuários do sistema.



Fonte: freepik. Imagem livre de direitos autorais.

Camila Alves, 30 anos, desenvolvedora *back-end*. Ela trabalha desenvolvendo e dando manutenção em microsserviços de uma empresa de serviços digitais presente em diversas plataformas.

Status	Primária
Objetivos	Aprimorar seus conhecimentos sobre sistemas distribuídos, escalabilidade e arquitetura de software para contribuir mais em seu trabalho e assumir uma posição de liderança técnica.
Habilidades	Construção de APIs (Application Programming Interface), REST (Representational State Transfer), WebSockets, Kafka, GraphQL, bancos de dados, monitoramento de sistemas.
Tarefas	Desenvolver novas funcionalidades para as aplicações já existentes em seu trabalho; revisão e refatoração de códigos; programação em pares; auxiliar novos membros da equipe; sugerir soluções e melhorias para as aplicações do seu time.

Tabela 1. Persona criada para representar uma pessoa desenvolvedora back-end.

Fonte: freepik. Imagem livre de direitos autorais.	Murilo Souza, 28 anos, desenvolvedor front-end. Ele trabalha com desenvolvimento front-end há 10 anos. Se formou em um curso técnico de TI enquanto cursava o ensino médio e, em seguida, ingressou em um curso de graduação em Sistemas de Informação.
Status	Primário
Objetivos	Encontrar e/ou criar ferramentas para facilitar o desenvolvimento <i>front-end</i> ; descobrir novas maneiras de resolver problemas comuns no desenvolvimento Web; aprender mais sobre sistemas distribuídos e seus impactos em aplicações Web complexas.
Habilidades	Construção de aplicações front-end; HTML (HyperText Markup Language); CSS (Cascading Style Sheet); JavaScript; integração com APIs REST e GraphQL; otimização de aplicações Web.

Tarefas	Liderança técnica de front-end Web; revisão e
	refatoração de código; mentoria de novos colaboradores; pesquisa de novas tecnologias e ferramentas para serem integradas ao processo
	de desenvolvimento das equipes.

Tabela 2. Persona criada para representar uma pessoa desenvolvedora front-end.

Fonte: freepik. Imagem livre de direitos autorais.	Juliana Ferreira, 23 anos, desenvolvedora <i>mobile</i> . Recém-formada em um curso técnico de programação e desenvolvimento de aplicações móveis. Atua no mercado de trabalho há 3 anos fazendo estágios remunerados, mas foi contratada há pouco mais de 8 meses pela empresa atual.
Status	Secundária
Objetivos	Expandir e aprofundar seus conhecimentos sobre desenvolvimento mobile, Interface de Usuário/Experiência de Usuário (UI/UX, do inglês User Interface/User Experience), consumo de APIs (Application Programming Interface) com REST (Representational State Transfer) e GraphQL.
Habilidades	Desenvolvimento de aplicativos para multiplataformas com React Native e Flutter; desenvolvimento Web com React JS; design e prototipação de interfaces com Figma.
Tarefas	Implementar novas funcionalidades e aprimorar a usabilidade do aplicativo da empresa em que trabalha, disponível para Android e iOS. Uma nova versão deve ser lançada semanalmente com correções e/ou novidades.

Tabela 3. Persona criada para representar uma pessoa desenvolvedora *mobile*.

2.3 Modelo de Casos de Uso e Histórias de Usuários

Nesta seção estão listadas as histórias de usuário definidas para o sistema. Para fins de organização, as histórias se encontram numeradas de 1 a 8, rotuladas com a letra H (de história). Os números não significam ordem de prioridade e/ou de importância.

- 1. H01: Camila, como desenvolvedora *back-end*, deseja abstrair o versionamentos das APIs para os clientes;
- 2. H02: Pedro, como desenvolvedor *front-end*, deseja abstrair as fontes de dados da aplicação;
- 3. H03: Murilo, como desenvolvedor *front-end*, deseja uma maneira simples de agregar os dados de diversas fontes para usos específicos do sistema;
- 4. H04: Paulo, como desenvolvedor *mobile*, deseja uma maneira simples de consumir dados por demanda para um aplicativo;
- 5. H05: Juliana, como desenvolvedora *back-end*, deseja uma maneira simples de criar uma API GraphQL;
- 6. H06: Daniel, como desenvolvedor *back-end*, deseja automatizar e padronizar a criação de aplicações para o mesmo propósito, mas com diferentes contextos;
- 7. H07: Giovana, como desenvolvedora *back-end*, deseja definir novos recursos em uma API apenas especificando os dados;
- 8. H08: Walter, como desenvolvedor *back-end*, deseja gerenciar e testar APIs de forma visual, utilizando interfaces dedicadas.

Na Figura 1 estão ilustrados os casos de uso que representam as ações dos usuários durante a utilização do sistema. Para fins de organização, os casos de uso se encontram numerados de 1 a 8, rotulados com a letra C (de caso). Os números não significam ordem de prioridade e/ou de importância.

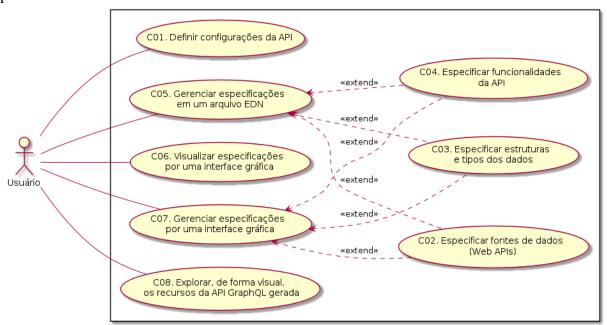


Figura 1. Diagrama de casos de uso do sistema.

2.4 Diagrama de Sequência do Sistema e Contrato de Operações

Nesta seção, são apresentados os diagramas de sequência do sistema com seus respectivos contratos de operações, baseados no diagrama de casos de uso apresentado anteriormente. No entanto, como os casos de uso C02, C03 e C04 são extensões dos casos de uso C05 e C07, eles estão sendo representados individualmente.

Na Figura 2 está representado o fluxo de definição das configurações da aplicação, que consiste, basicamente, em exibir, alterar e salvar essas informações no arquivo EDN. Esse diagrama corresponde ao caso de uso C01.

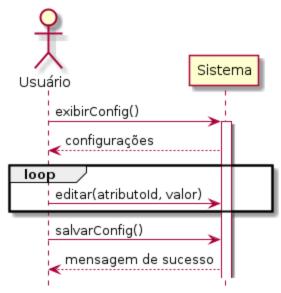


Figura 2. Diagrama de sequência do sistema para definir configurações da aplicação.

Contrato	exibirConfig()
Operação	exibirConfig()
Referências cruzadas	Definir configurações da API.
Pré-condições	Configurações definidas no arquivo EDN.
Pós-condições	O arquivo foi carregado.

Tabela 4. Contrato de operação para exibir configurações.

Contrato	editar()
Operação	editar(atributoId, valor)
Referências cruzadas	Definir configurações da API
Pré-condições	As configurações foram carregadas.
Pós-condições	As informações foram alteradas na interface.

Tabela 5. Contrato de operação para editar configurações.

Contrato	salvarConfig()
Operação	salvarConfig()

Referências cruzadas	Definir configurações da API.
Pré-condições	Todos os campos obrigatórios foram preenchidos.
Pós-condições	As alterações foram salvas no arquivo EDN.

Tabela 6. Contrato de operação para salvar configurações.

Na Figura 3 está representado o fluxo de gerenciamento das especificações diretamente pelo arquivo EDN. Neste caso, não há muitas ações do sistema, pois o fluxo é baseado na interação direta do usuário com um arquivo de texto. No entanto, as informações definidas no arquivo referem-se ao sistema e são utilizadas por ele para o seu devido funcionamento, seguindo algumas regras. Esse diagrama corresponde diretamente ao caso de uso C05 e indiretamente aos casos de uso C02, C03 e C04.



Figura 3. Diagrama de sequência do sistema para manipulação do arquivo EDN.

Contrato	executarSistema()
Operação	executarSistema()
Referências cruzadas	 Gerenciar especificações em um arquivo EDN.
	 Especificar fontes de dados (Web APIs).
	 Especificar estruturas e tipos dos dados.
	Especificar funcionalidades da API.
Pré-condições	Arquivo EDN dentro do diretório do sistema.
Pós-condições	 As alterações foram salvas no arquivo EDN.
-	 Os dados do arquivo foram validados pelo sistema.

Tabela 7. Contrato de operação para executar o sistema.

As outras especificações da aplicação armazenadas no arquivo EDN que não são relacionadas às configurações, são estruturas pré-definidas que definem partes específicas da aplicação. Essas partes são chamadas de componentes e o gerenciamento deles é padronizado para todos os diferentes tipos (*Schemas*, *Queries*, *Mutations* e APIs), mudando apenas os atributos que cada um possui. A aplicação é composta pela composição desses componentes.

Na Figura 4 está representado o fluxo de exibição de componentes que ocorre por meio da interface de usuário do sistema, utilizando os dados armazenados no arquivo EDN que há em seu diretório. Esse diagrama corresponde ao caso de uso C06.

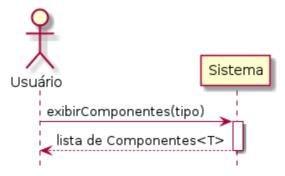


Figura 4. Diagrama de sequência do sistema para exibição dos componentes.

Contrato	exibirComponentes()
Operação	exibirComponentes(tipo)
Referências cruzadas	Visualizar especificações por uma interface gráfica.
Pré-condições	Componentes definidos no arquivo EDN.
Pós-condições	O arquivo foi carregado.

Tabela 8. Contrato de operação para exibir componentes.

Na Figura 5 está representado o fluxo de gerenciamento das especificações que ocorre por meio da interface de usuário do sistema. Esse fluxo está relacionado ao caso de uso C05, mas consiste na intermediação do sistema para o gerenciamento dos dados armazenados no arquivo EDN. Esse diagrama corresponde diretamente ao caso de uso C07 e indiretamente aos casos de uso C02, C03 e C04.

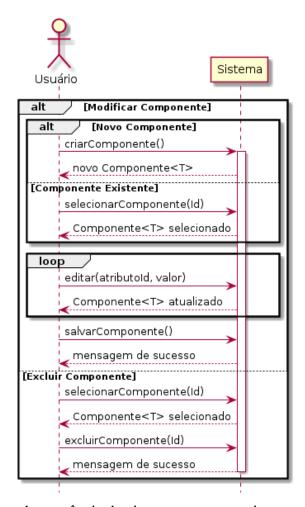


Figura 5. Diagrama de sequência do sistema para gerenciamento de componentes.

Contrato	criarComponente()
Operação	criarComponente()
Referências cruzadas	Gerenciar especificações por uma interface gráfica.
Pré-condições	Tipo de componente selecionado pela listagem.
Pós-condições	Um novo componente foi instanciado.

Tabela 9. Contrato de operação para criar um componente.

Contrato	selecionarComponente()
Operação	selecionarComponente(Id)
Referências cruzadas	Gerenciar especificações por uma interface gráfica.
Pré-condições	Componente já existente.
Pós-condições	O componente foi carregado na interface.

Tabela 10. Contrato de operação para selecionar um componente.

Contrato	editar()
Operação	editar(atributoId, valor)

Referências cruzadas	 Gerenciar especificações por uma interface gráfica. 		
	 Especificar fontes de dados (Web APIs). 		
	Especificar estruturas e tipos dos dados.		
	Especificar funcionalidades da API.		
Pré-condições	Um componente instanciado.		
Pós-condições	As informações foram alteradas na interface.		

Tabela 11. Contrato de operação para editar um componente.

Contrato	salvarComponente()
Operação	salvarComponente()
Referências cruzadas	Gerenciar especificações por uma interface gráfica.
Pré-condições	Todos os campos obrigatórios foram preenchidos.
Pós-condições	As alterações foram salvas no arquivo EDN.

Tabela 12. Contrato de operação para salvar um componente.

Contrato	excluirComponente()
Operação	excluirComponente(Id)
Referências cruzadas	Gerenciar especificações por uma interface gráfica.
Pré-condições	Componente já existente.
Pós-condições	O componente foi removido do arquivo EDN.

Tabela 13. Contrato de operação para excluir um componente.

Na Figura 6 está representado o fluxo de exploração da aplicação que ocorre por meio da interface gráfica GraphiQL incorporada ao sistema para visualizar detalhes da API e realizar requisições de forma manual. Esse diagrama corresponde ao caso de uso C08.

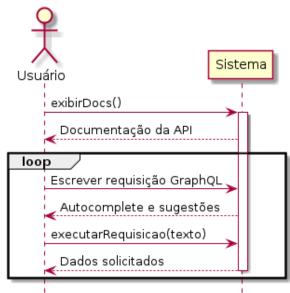


Figura 6. Diagrama de sequência do sistema para exploração da aplicação.

Contrato	exibirDocs()
Operação	exibirDocs(Id)
Referências cruzadas	Explorar, de forma visual, os recursos da API GraphQL gerada.
Pré-condições	Especificações definidas no arquivo EDN.
Pós-condições	As informações foram carregadas do arquivo.

Tabela 14. Contrato de operação para exibir a documentação da API.

Contrato	executarRequisicao()	
Operação	executarRequisicao(texto)	
Referências cruzadas	Explorar, de forma visual, os recursos da API GraphQL gerada.	
Pré-condições	• Query ou Mutation escrita na interface.	
	 Formato de requisição válido. 	
Pós-condições	Os dados solicitados foram retornados.	

Tabela 15. Contrato de operação para realizar uma requisição na API.

3. Modelos de Projeto

Nesta seção são apresentados os modelos de projeto do sistema proposto. A seção é composta pelo diagrama de Classes apresentado na Seção 3.1, os diagramas de sequência apresentados na Seção 3.2, os diagramas de comunicação na Seção 3.3, a arquitetura lógica apresentada na Seção 3.4, o diagramas de estado apresentado na Seção 3.5 e, por fim, os diagramas de componentes e implantação na Seção 3.6.

3.1 Diagrama de Classes

Na Figura 7 está representado o diagrama de classes do sistema com todas as entidades que são gerenciadas por ele. As entidades são equivalentes aos componentes citados anteriormente. São eles: *Type, Input, Interface, Enum, Query, Mutation* e API. Alguns desses componentes possuem estruturas compostas e por isso se relacionam com entidades secundárias como: *Arg, Field* e *Value*. Essas entidades representam as especificações que são definidas no arquivo EDN e, consequentemente, manipuladas pelo sistema. Todas as entidades são persistidas no arquivo, mas seguindo outra organização. A estrutura ilustrada no diagrama representa a maneira como o sistema lida com cada uma das entidades e suas respectivas composições e relacionamentos. Essa estrutura é utilizada para construir as interfaces de usuário e realizar toda a lógica do sistema que manipula esses componentes entre o arquivo EDN e a interface gráfica. As funcionalidades da aplicação são construídas a partir da definição e agregação desses componentes.

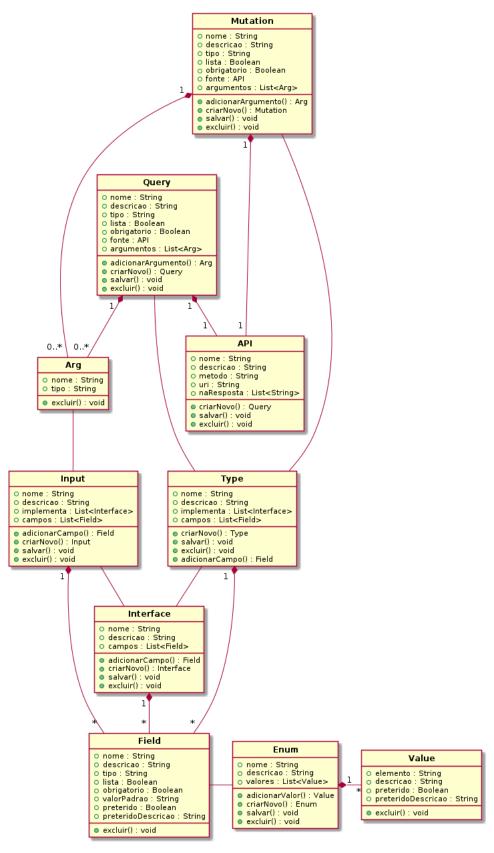


Figura 7. Diagrama de classes do sistema.

3.2 Diagramas de Sequência

Nesta seção estão representados os diagramas de sequência referentes aos casos de uso do sistema, mostrando o fluxo entre os componentes internos do sistema para cada cenário.

C01. Definir configurações da API: O usuário pode utilizar a interface gráfica do sistema destinada ao gerenciamento das especificações (*ManagerUI*) para gerenciar as configurações da aplicação. Todas as alterações salvas na interface serão refletidas no arquivo EDN. O usuário também pode fazer as alterações diretamente no arquivo EDN. Representado na Figura 8.

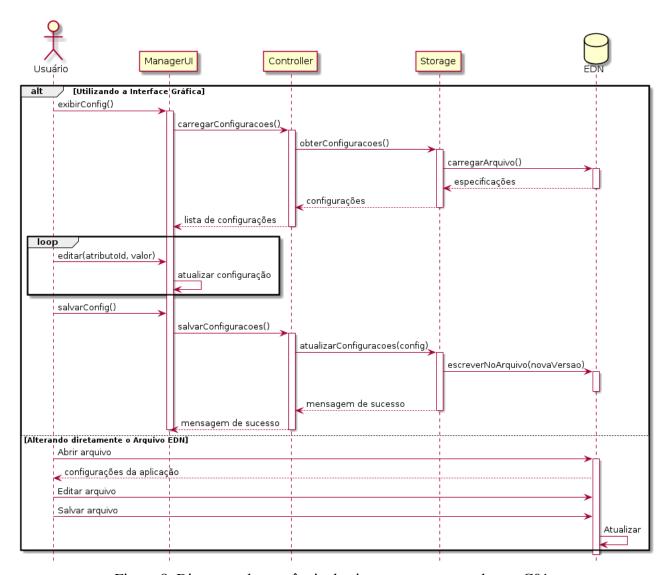


Figura 8. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C01.

C02. Especificar fontes de dados (Web APIs): O usuário precisa especificar as APIs que serão consumidas pela aplicação, fornecendo algumas informações pré-definidas sobre elas. Isso pode ser feito diretamente pelo arquivo EDN ou utilizando a interface de usuário. Representado na Figura 9.

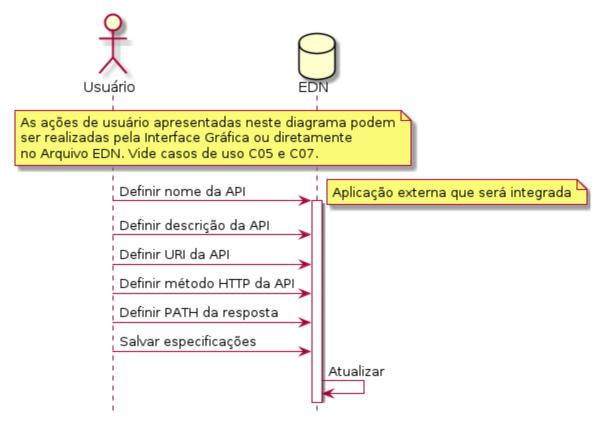


Figura 9. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C02.

C03. Especificar estruturas e tipos dos dados: O usuário precisa definir as estruturas e formatos de dados que serão consumidos e retornados pela aplicação. Há quatro categorias de estruturas, mas o gerenciamento delas segue um padrão com as informações que precisam ser definidas sobre cada uma. Isso pode ser feito diretamente no arquivo EDN ou pela interface de usuário. Representado na Figura 10.

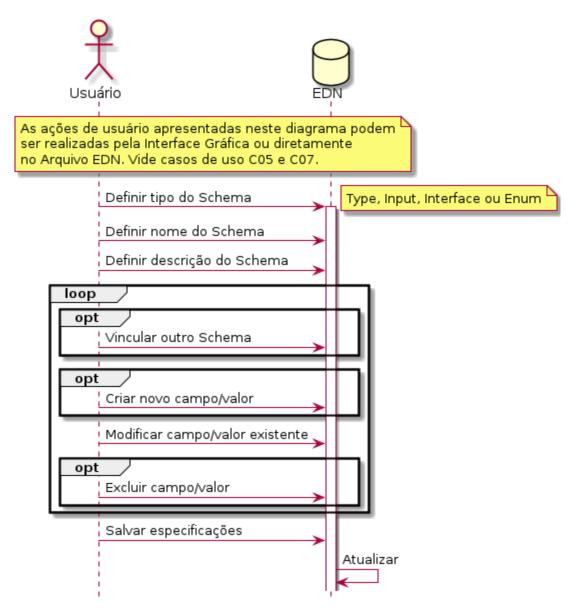


Figura 10. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C03.

C04. Especificar funcionalidades da API: O usuário precisa definir as operações de consulta (leitura) e mutação (modificação) que a API terá suporte para realizar nas APIs externas. Para isso é necessário que algumas informações pré-definidas (para ambas as operações) sejam especificadas diretamente no arquivo EDN ou utilizando a interface de usuário. Representado na Figura 11.

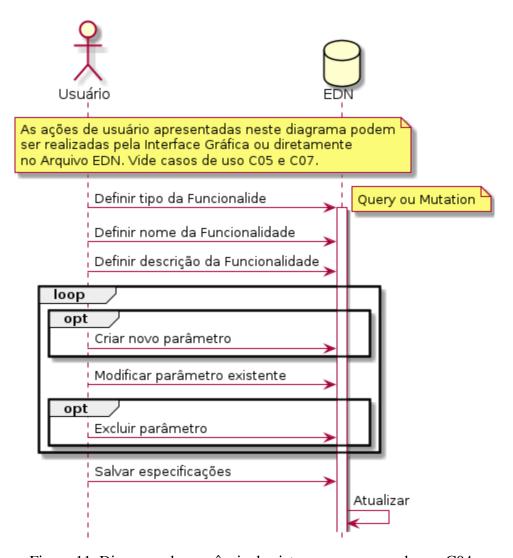


Figura 11. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C04.

C05. Gerenciar especificações em um arquivo EDN: O usuário pode gerenciar todas as especificações da aplicação diretamente no arquivo EDN. É possível fornecer todas as informações necessárias e modificá-las apenas editando o conteúdo em texto do arquivo EDN. Representado na Figura 12.

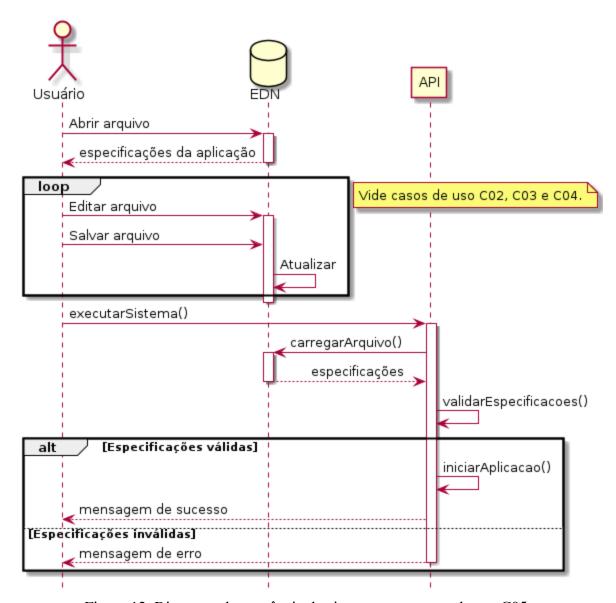


Figura 12. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C05.

C06. Visualizar especificações por uma interface gráfica: O usuário pode visualizar todas as especificações que estiverem definidas no arquivo EDN por meio da interface de usuário. O sistema carrega os dados do arquivo e os exibe na interface. Representado na Figura 13.

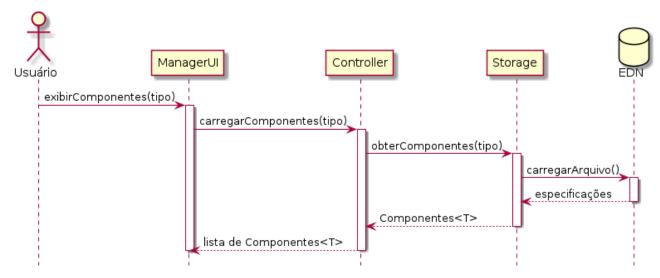


Figura 13. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C06.

C07. Gerenciar especificações por uma interface gráfica: O usuário pode gerenciar todas as especificações da aplicação utilizando a interface gráfica do sistema (*ManagerUI*). Todas as alterações salvas na interface serão refletidas no arquivo EDN. Representado na Figura 14.

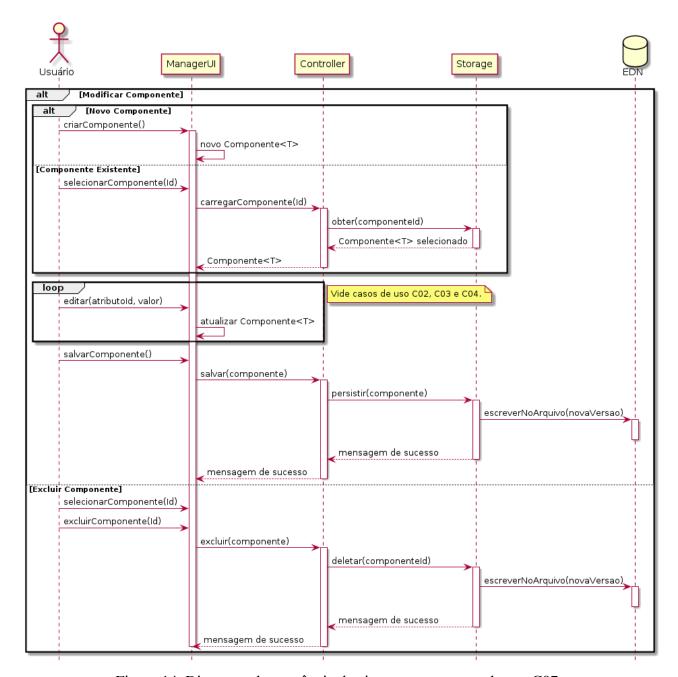


Figura 14. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C07.

C08. Explorar, de forma visual, os recursos da API GraphQL gerada: O usuário pode visualizar a documentação da API gerada automaticamente com base nas especificações e realizar requisições manuais por meio de um interface gráfica chamada GraphiQL. Essa é uma ferramenta para APIs GraphQL incorporada no sistema que interage diretamente com a aplicação. Representado na Figura 15.

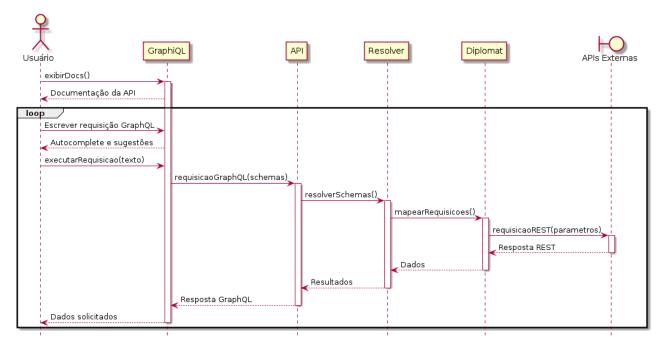


Figura 15. Diagrama de sequência do sistema para o caso de uso C08.

3.3 Diagramas de Comunicação

Nesta seção estão representados os diagramas de comunicação do sistema, baseados nos diagramas de sequência apresentados na seção anterior. As figuras a seguir ilustram o fluxo de mensagens entre os componentes internos do sistema para todos os casos de uso.

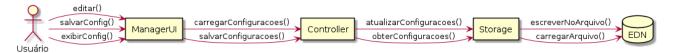


Figura 16. Diagrama de comunicação do sistema para o caso de uso C01.

A Figura 17 representa diretamente o caso de uso C05 e indiretamente os casos de uso C02, C03 e C04. Eles são extensões do caso de uso C05 e não há um fluxo de mensagens específico para cada um deles.

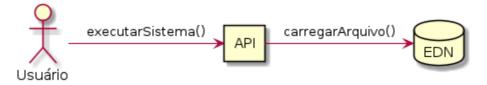


Figura 17. Diagrama de comunicação do sistema para os casos de uso C05, C02, C03 e C04.

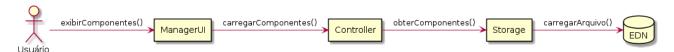


Figura 18. Diagrama de comunicação do sistema para o caso de uso C06.

A Figura 19 representa diretamente o caso de uso C07 e indiretamente os casos de uso C02, C03 e C04. Eles são extensões do caso de uso C07 e não há um fluxo de mensagens específico para cada um deles.

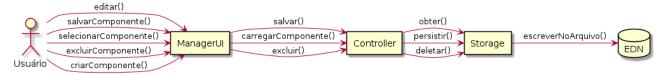


Figura 19. Diagrama de comunicação do sistema para os casos de uso C07, C02, C03 e C04.



Figura 20. Diagrama de comunicação do sistema para o caso de uso C08.

3.4 Arquitetura

Na Figura 21 está representado o diagrama de arquitetura lógica do sistema, que ilustra a estrutura e organização interna do sistema. Para tal, foi definida uma arquitetura baseada no padrão MVC (*Model-View-Controller*). No entanto, as camadas deste sistema são chamadas de *View*, *Logic* e I/O (Entrada/Saída, do inglês *Input/Output*). Essa divisão é semelhante ao MVC, porém com uma nomenclatura mais genérica e funcional para se adequar ao contexto do sistema em questão.

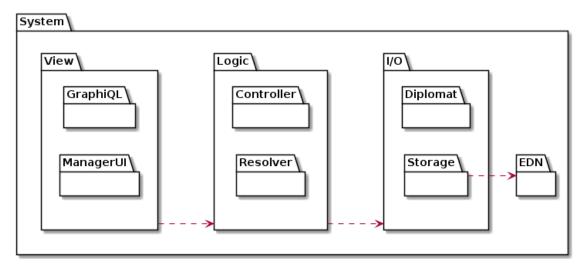


Figura 21. Diagrama de arquitetura lógica do sistema.

3.5 Diagramas de Estados

Na Figura 22 está representado o diagrama de estados do sistema, que intercala entre o gerenciamento, construção e execução de uma aplicação BFF. Assim, o sistema possui diversos estados de execução dependendo do propósito e do contexto em que ele está sendo utilizado.

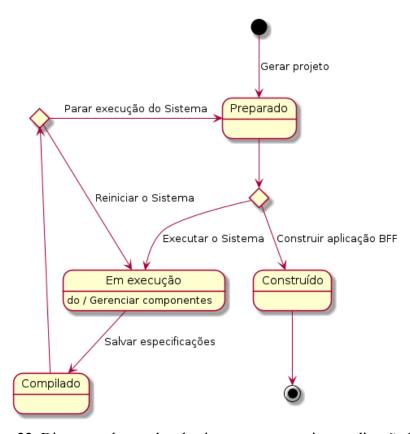


Figura 22. Diagrama de estados do sistema ao gerenciar a aplicação BFF.

Por sua vez, o estado "Em execução" do diagrama apresentado na Figura 22 também intercala entre diferentes estados enquanto o usuário gerencia os componentes da aplicação utilizando a interface gráfica. Esse fluxo está representado no diagrama de estados da Figura 23.

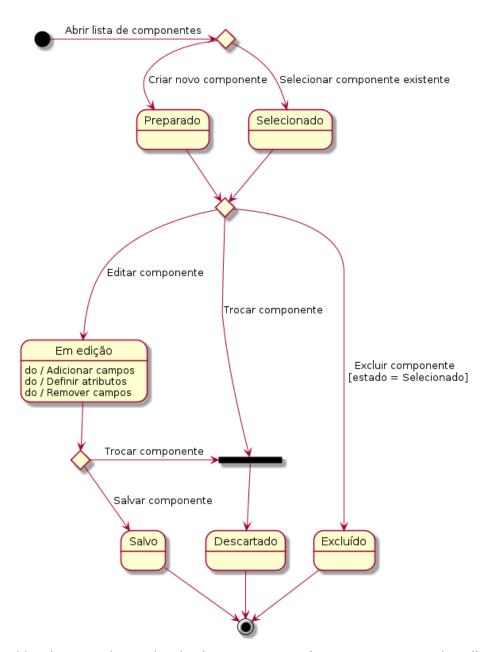


Figura 23. Diagrama de estados do sistema ao gerenciar os componentes da aplicação.

3.6 Diagrama de Componentes e Implantação

Na Figura 24 está representado o diagrama de componentes do sistema, onde são representados os dois módulos do sistema: App (Aplicação) e Manager (Gerenciador). A aplicação é, de fato, a aplicação BFF que está sendo construída pelo sistema, ao passo que o gerenciador é todo o ferramental que possibilita a visualização e manipulação das especificações definidas no arquivo EDN por meio das interfaces de usuário.

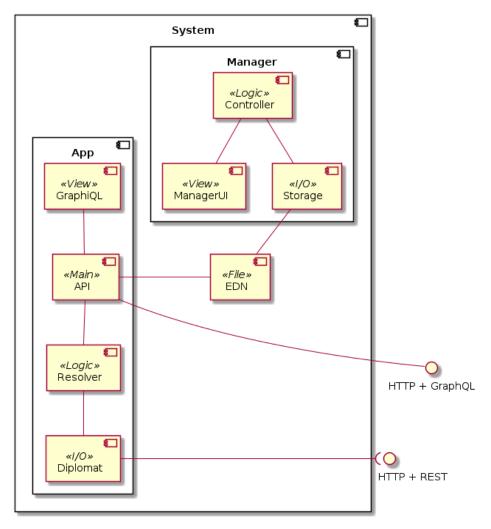


Figura 24. Diagrama de componentes do sistema.

A Figura 25 é a representação do diagrama de implantação do sistema. Neste caso, por se tratar de uma aplicação BFF, que é um componente intermediário em uma arquitetura de sistemas distribuídos baseada em microsserviços, o diagrama representa como essa aplicação seria integrada em um ambiente genérico com outras aplicações quaisquer. Todas as integrações são feitas pelas abstrações do sistema combinadas às especificações definidas pelo usuário, como os componentes de APIs, neste caso.

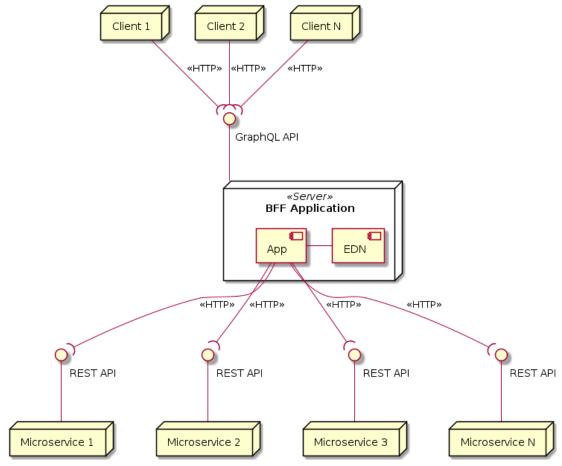


Figura 25. Diagrama de implantação do sistema.

4. Projeto de Interface com Usuário

A seguir estão representados alguns *wireframes* (protótipos) das interfaces gráficas do sistema que serão construídas para a interação visual dos usuários com o sistema proposto. Na Figura 26 está representada a tela principal do sistema, que será a tela de gerenciamento de *schemas*, na qual serão listados, criados, editados e excluídos todos os modelos de dados que serão tratados pelo sistema. Como todos os outros elementos do sistema a serem definidos pelo usuário, os *schemas* são apenas especificações de dados, com seus atributos e seus respectivos valores. Essa tela corresponde aos casos de uso C03, C06 e C07.

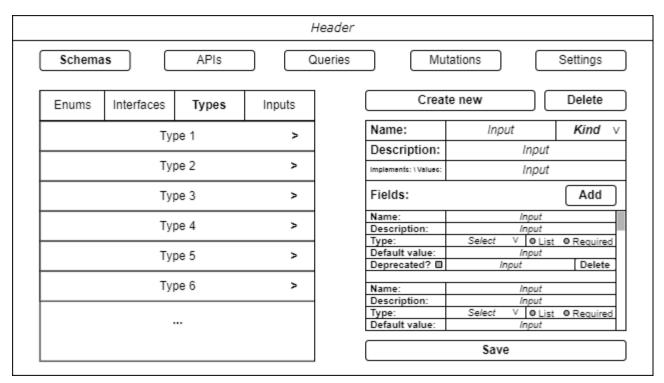


Figura 26. Wireframe da aba de schemas do sistema.

Na Figura 27 está representada a tela de gerenciamento de *APIs*, na qual serão listadas, criadas, editadas e excluídas todas as fontes de dados externas que serão tratados pelo sistema. Neste caso, cada fonte de dados é um *endpoint* de uma outra API que será consumida para obter e/ou modificar dados, a depender do funcionamento de cada recurso. Nessa tela são definidas apenas as informações necessárias para realizar uma determinada requisição, a especificação dos dados recebidos e enviados, assim como os parâmetros suportados, é feita diretamente nas abas de *Queries* e *Mutations*. Essa tela corresponde aos casos de uso CO2, CO6 e CO7.

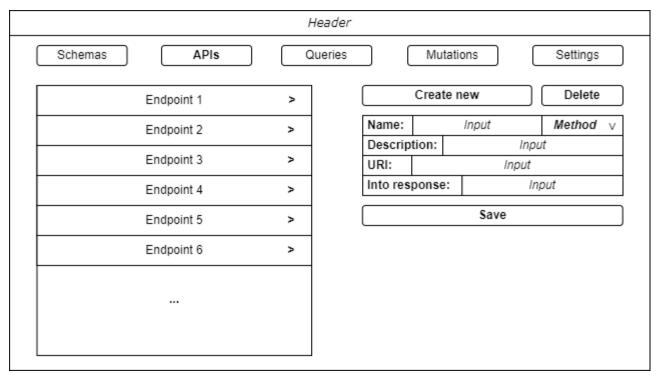


Figura 27. Wireframe da aba de *APIs* do sistema.

Na Figura 28 está representada a tela de gerenciamento de *Queries*, na qual serão listadas, criadas, editadas e excluídas todas as consultas de dados externas que serão tratados pelo sistema. Neste caso, cada consulta é um recurso da aplicação que será fornecido para obter dados de uma determinada *API*. Nessa tela são definidas apenas as informações necessárias para realizar uma determinada consulta, utilizando modelos de dados e uma *API* previamente definidos. Além disso, também é feita a especificação dos dados recebidos e enviados, assim como os parâmetros suportados. Essa tela corresponde aos casos de uso C04, C06 e C07.

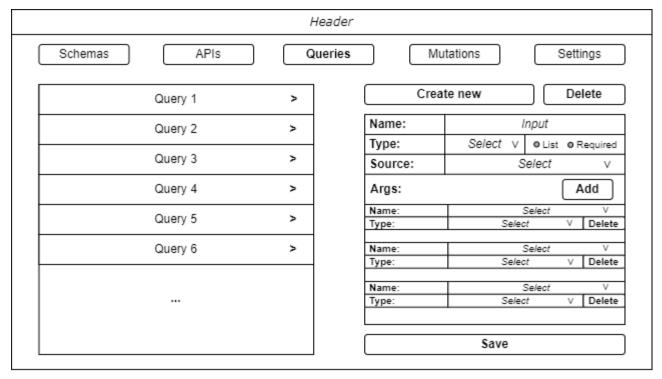


Figura 28. Wireframe da aba de *Queries* do sistema.

Na Figura 29 está representada a tela de gerenciamento de *Mutations* (que é igual à tela de gerenciamento de *Queries*), na qual serão listadas, criadas, editadas e excluídas todas as modificações de dados externos que serão tratados pelo sistema. Neste caso, cada modificação é um recurso da aplicação que será fornecido para enviar dados para uma determinada *API*. Nessa tela são definidas apenas as informações necessárias para realizar uma determinada modificação, utilizando modelos de dados e uma *API* previamente definidos. Além disso, também é feita a especificação dos dados enviados e recebidos, assim como os parâmetros suportados. Essa tela corresponde aos casos de uso C04, C06 e C07.

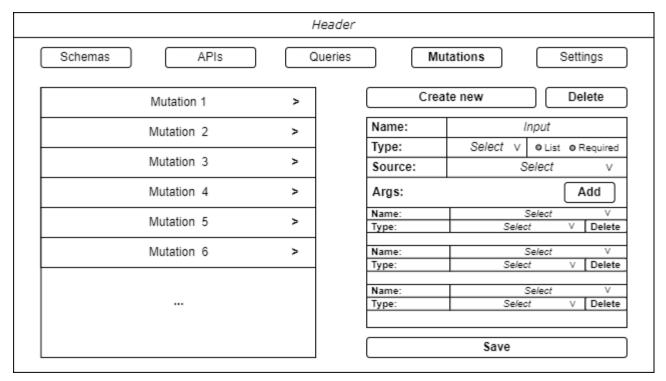


Figura 29. Wireframe da aba de Mutations do sistema.

Na Figura 30 está representada a tela de *Settings*, na qual serão definidas todas as configurações de servidor necessárias para executar a aplicação nos ambientes desejados, expondo uma *API* GraphQL com os recursos definidos nas outras telas. Essa tela corresponde aos casos de uso C01, C06 e C07.

		Header		
Schemas	APIs	Queries	Mutations	Settings
Name:	Input	Env:	Select	V
Description:	Input	Host:	Input	
API Path:	Input	Port:	Input	
IDE Path:	Input	CORS:	Input	
		l		Save

Figura 30. Wireframe da aba de *Settings* do sistema.

Na Figura 31 está representada a tela do GraphiQL (uma ferramenta para testes e exploração de APIs GraphQL), que estará incorporada no sistema como parte da aplicação gerada. Essa ferramenta é open source, geralmente disponibilizada com APIs públicas ou como complemento de frameworks e bibliotecas de GraphQL para auxiliar no desenvolvimento. Essa tela corresponde ao caso de uso C08.

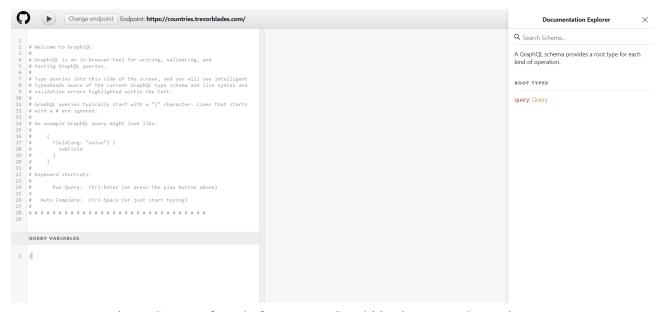


Figura 31. Interface da ferramenta GraphiQL incorporada no sistema.

5. Glossário e Modelos de Dados

Nesta seção é apresentado o glossário do sistema, contemplado na Tabela XN. Nele, estão os atributos que podem ser visualizados pelo usuário com as suas respectivas descrições. Alguns campos são comuns em diversas telas do sistema, mas a sua nomenclatura, assim como a sua utilização são padronizadas, então eles são, de fato, o mesmo campo para contextos diferentes. No entanto, a definição é dada uma única vez e se aplica a todas as ocorrências dentro do sistema.

Atributo	Formato	Descrição
Name	String	Nome obrigatório e único que cada componente e seus respectivos atributos precisam ter.
Description	String	Descrição opcional para cada componente, assim como para seus atributos e valores.
Kind (Schema)	String	Categoria do <i>Schema</i> que está sendo manipulado, podendo ser um <i>Type</i> , <i>Input</i> , <i>Interface</i> ou <i>Enum</i> .
Implements	Schema	Schemas da categoria Interface que estão sendo implementados por

	1	T	
		outro Schema da categoria Type ou Input.	
Туре	Schema	Nome de um <i>Schema</i> (primitivo ou composto) que define o tipo de um determinado atributo de um componente.	
List	Boolean	Define se o tipo de um atributo é um objeto único ou uma lista daquele tipo.	
Required	Boolean	Define se um determinado atributo é obrigatório para aquele componente.	
Default Value	String	Valor padrão para um determinado atributo de um componente.	
Deprecated	Boolean ou Schema	Marcação e descrição (opcional) de um determinado atributo de um componente que foi preterido.	
Value (Enum)	String	Valor de um determinado elemento que compõem uma enumeração.	
Method (API)	String	Método HTTP demandado por um determinado endpoint (recurso) de uma API externa para ser utilizada.	
URI	String	Identificador Uniforme de Recurso (do inglês, <i>Uniform Resource Identifier</i>) que define um endpoint de uma API externa para ser utilizada.	
Into Response	Lista de Strings	Caminho de atributos do objeto de resposta de uma API externa que determina a parte útil que será utilizada pelo sistema.	
Source	Schema	Nome de um <i>Schema</i> (primitivo ou composto) que define o tipo do retorno de uma determinada <i>Query</i> ou <i>Mutation</i> .	
Name (Settings)	String	Nome da aplicação BFF que está sendo construída e gerenciada.	
Description (Settings)	String	Descrição da aplicação BFF que está sendo construída e gerenciada.	
API Path	String	Rota (endpoint) da aplicação onde será exposta a API GraphQL.	
IDE Path	String	Rota (endpoint) da aplicação onde será exposta a IDE GraphiQL.	
Host	String	Endereço IP ou URI da aplicação BFF que está sendo construída.	
Port	Number	Porta do servidor na qual será exposta a aplicação BFF.	

Env	String	Ambiente de execução atual da aplicação (development, staging ou production).
CORS	Lista de Strings	Lista de domínios externos que possuem autorização para se comunicar com a aplicação BFF.
Query Variables	JSON	Variáveis que podem ser definidas no GraphiQL para serem utilizadas em qualquer <i>Query</i> e <i>Mutation</i> .

Tabela 16. Glossário do sistema.

Por sua vez, o modelo de dados da aplicação armazena apenas alguns desses campos, usando os mesmos nomes das interfaces de usuário e, consequentemente, do glossário. O formato desses dados, no entanto, são representados em notação EDN dentro de um arquivo de especificações dentro do diretório do sistema. Por se tratar de um arquivo de texto, não há relacionamentos e formatos complexos de dados. Todo o armazenamento e organização são baseados em estruturas simples e composições destas para formar estruturas mais complexas. Todo o gerenciamento dos dados é feito pelo sistema ou editando diretamente o arquivo de forma manual. A Figura 32 representa a organização e composição dos dados dentro do arquivo.

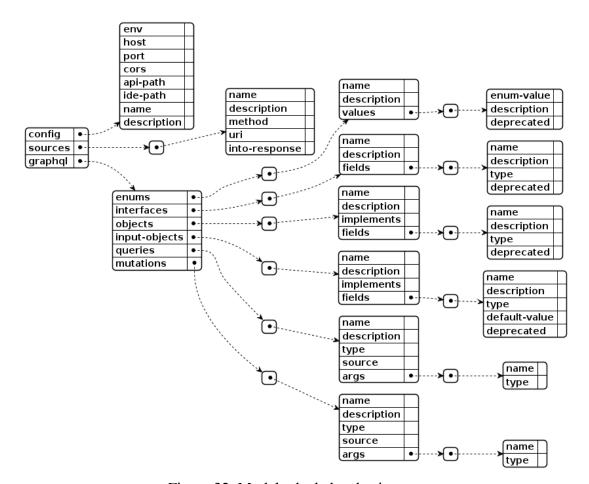


Figura 32. Modelo de dados do sistema.

6. Casos de Teste

Uma descrição de casos de teste para validação do sistema.

7. Cronograma e Processo de Implementação

Uma descrição do cronograma para implementação do sistema e do processo que será seguido durante a implementação.